

CONSTRUINDO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO

David Nunes Zaneti de Souza¹, Fernanda das Dores Zaneti de Souza²,
Luciane Panisson³

Resumo: A velocidade nas transformações tecnológicas e sociais e a expectativa das novas gerações de estudantes clamam por mudanças nas metodologias de ensino superior tecnológico. Entretanto, os profissionais da educação encontram dificuldades nas práticas de novas metodologias porque as instituições de ensino apresentam poucos espaços de aprendizagem que promovam o convívio, conforto, inclusão e lazer. Outro ponto importante de observação está na falta de recursos pedagógicos, didáticos e tecnológicos nesses espaços, o que dificulta o desenvolvimento de competências pessoais e a produção de conhecimento pelos discentes. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar diretrizes para implementar espaços colaborativos de aprendizagem que promovam as práticas de novas metodologias de ensino. Como resultado o trabalho apresenta uma tabela com características pedagógicas, físicas e de infraestrutura para implementação desses espaços em instituições de ensino superior e uma série de discussões que norteiam o tema 'espaços de aprendizagem', resultado de uma pesquisa bibliográfica, e de uma implantação desse tipo de espaço na FATEC Itapetininga, SP.

Palavras-Chave: Espaço de Aprendizagem; Metodologias Ativas; Sala de Aula; Metodologias de Ensino.

Abstract: (*Building learning spaces for the development of new teaching methodologies*). The speed of technological and social transformations and the expectations of the new generations of students, call for changes in the methodologies of technological higher education. However, education professionals find difficulties in the practices of new methodologies because educational institutions have few learning spaces that promote conviviality, comfort, inclusion and leisure, as well as the lack of pedagogical, didactic and technological resources in these spaces that hinder the development of personal skills and the production of knowledge by students. In this context, the objective of this work is to present guidelines to implement collaborative learning spaces that promote the practices of new teaching methodologies. As a result, the work presents a table with pedagogical, physical and infrastructure characteristics for the implementation of these spaces in higher education institutions and a series of discussions that guide the theme of learning spaces, the result of a bibliographic research, and an implementation at FATEC Itapetininga of this space.

Key words: Learning Space; Active Methodologies; Classroom; teaching methodologies.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, pouca atenção tinha sido dada aos espaços de aprendizagem no ensino superior, pressupondo-se que a aprendizagem ocorreria independentemente ao mesmo. Entretanto, na última década, cresceu o número de estudos e pesquisas sobre as novas abordagens para espaços de aprendizagem em instituições de ensino superior (IES), impulsionado por diferentes fatores, tais

¹ Faculdade de Tecnologia de Tatuí – Tatuí – SP - Brasil. Email: david.souza17@fatec.sp.gov.br.

² SESI Boituva – Boituva - SP - Brasil. Email: fernanda.dsouza@sesisp.org.br.

³ Faculdade de Tecnologia de Itú – Itú – SP - Brasil. Luciane.panisson@fatec.sp.gov.br.

como: mudanças tecnológicas, novos padrões sociais, linhas de financiamento e mudança de foco na educação com uma pedagogia mais centrada no aluno (GRAHAM, 2012).

Esta transformação na educação e a descentralização da pedagogia no professor traz grandes desafios às IES, fazendo com que estas invistam em ensino inovador associado a implementação de novos espaços de aprendizagem para garantir a sua qualidade (HUBNER e KUHN, 2017).

Todo este processo de evolução nas metodologias de ensino-aprendizagem conduz a repensar sobre os espaços formais de educação, buscando espaços inclusivos, arejados, iluminados, atrativos, bem estruturados em termos de recursos pedagógicos, didáticos e tecnológicos (COUTO, 2018).

Outro fator relevante nessa evolução, se refere às características das novas gerações, principalmente Y e Z, que estão relacionadas à possibilidade de poder criar, interagir, publicar e compartilhar conhecimento, e imprimir sua marca pessoal (CORTELAZZO *et. al.*, 2018). Outra característica importante dessas gerações é a mobilidade, e frequentemente portam seus dispositivos móveis - *smartphones*, *tablets* ou *notebooks*. O uso destes dispositivos vem associado a um comportamento subjacente às potencialidades técnicas e facilidade de compartilhamento de ideias, mensagens ou informações que eles possuem (SILVA, 2018).

Neste contexto, os profissionais da educação encontram dificuldades nas práticas de novas metodologias de ensino devido a falta de espaços de aprendizagem que promovam o convívio, conforto, inclusão, lazer, criação, interação e partilha do conhecimento. Em consequência da falta de recursos financeiros, conhecimento técnico, pedagógico e principalmente, da motivação, ainda é tímida a implementação desses espaços em instituições públicas de nível superior. Esta ausência dificulta o desenvolvimento de competências pessoais, a prática da inovação e a produção de conhecimento pelo discentes. Como consequência, compromete o processo de evolução das metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas.

Atento a essa problemática, este artigo tem por objetivo apresentar diretrizes para implementação de espaços colaborativos de aprendizagem que promovam as práticas de novas metodologias de ensino.

2. METODOLOGIA

Diante da grande diversidade de abordagens metodológicas advindas das ciências exatas ou humanas, a metodologia escolhida para elaboração deste trabalho foi uma revisão bibliográfica por meio da consulta de periódicos nacionais e internacionais, revistas especializadas, livros e teses.

Em relação à natureza das variáveis pesquisadas este trabalho classifica-se com uma pesquisa qualitativa, com base na análise do fenômeno em relação ao referencial teórico.

Por outro lado, esta pesquisa também pode ser caracterizada como pesquisa descritiva tendo em vista um vasto número de informações encontradas na literatura relacionadas aos temas: espaços de aprendizagem e ambientes de aprendizagem (SILVA, 2018), o que permite a formulação de hipóteses com base em conhecimentos prévios.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Sala de aula

No século XIII surgiram as primeiras salas de aula com bancos para que os alunos pudessem ouvir e fazer anotações a respeito dos ensinamentos dos mestres. Porém, foi no século XIX que elas, em termos físicos, passaram a ter um formato mais próximo ao que se manteve até os dias de hoje, com um púlpito ou tablado onde o professor ganhou lugar de destaque e com os estudantes alocados em mesas e balcões, muitas vezes fixos ao solo, para anotações e guarda de material. O arranjo físico da sala, com formato retangular e plano ou organizado como um anfiteatro, com a justificativa de permitir aos alunos a visualização do professor e do quadro negro. Ao longo do tempo essas salas passaram por algumas transformações com a implantação de janelas com isolamento acústico, melhoria no sistema de iluminação, substituição do quadro negro por quadros brancos, cadeiras e carteiras móveis gerando conforto e mobilidade, ventiladores e, em alguns casos, equipamentos tecnológicos como projetores e equipamentos de climatização buscando conforto térmico para professores e alunos (CORTELAZZO *et. al.*, 2018).

Considerando a evolução dos processos educacionais e tecnológicos, são poucas as mudanças ocorridas nas salas de aulas em relação à concepção da sua organização física e sua utilização. Ainda segundo os mesmos autores, aceitar e acreditar no modelo de sala de aula tradicional, com alinhamento de carteiras e alunos posicionados em filas, de forma rígida e dispostos a olhas as nucas uns dos outros, com professor sendo o centro das atenções e detentor do poder, como sendo ainda a melhor forma de conduzir todo o processo educacional segue na contramão do processo de evolução das formas de aprendizagem. (CORTELAZZO *et. al.*, 2018).

A sala de aula não é o único e nem o mais importante espaço para promoção de processos de ensino-aprendizagem, mas sim o espaço mais utilizado, e ao mesmo tempo menos considerado, quando se trata de implantação de modelos de ensino-aprendizagem inovadores (SILVA, 2018).

3.2. Metodologias ativas

As escolas de referência em educação, estão mudando o modelo disciplinar por modelos mais centrados em aprender ativamente com a resolução de problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras. Estes modelos exigem participação dos professores, gestores e mudança na organização dos espaços e não somente deles, mas também uma reorganização do currículo escolar. As metodologias ativas de aprendizagem consistem em resolver problemas e situações reais que simulam a vida profissional futura dos alunos (MORAN, 2015).

Segundo Moran, as metodologias são

[...] diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem, que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas". Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (MORAN, 2015, p.4).

As metodologias ativas são um caminho essencial no contexto atual, porque colocam o foco no aluno, enquanto protagonista da sua aprendizagem. O indivíduo assume o compromisso e responsabilidade com a sua educação e formação por meio de uma postura mais colaborativa, investigativa e que possibilita a construção do seu conhecimento (BLASZKO, CLARO e UJIIE, 2021).

Com a transformação do professor em mediador, supervisor e consultor do aprendiz, a sala de aula passa a ser o local onde este último procura resolver os problemas com auxílio dos pares e do professor (VALENTE, 2018).

Considerando estas transformações é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017).

No método tradicional o aluno está condicionado a uma postura passiva de recepção de teorias enquanto o método ativo propõe o movimento inverso, com o indivíduo assumindo um papel ativo na aprendizagem e expondo a sua experiência, conhecimento e opiniões como ponto de partida para a construção de novos saberes (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017). Entretanto, pode-se afirmar que aprender de forma ativa envolve a atitude e a capacidade mental do aluno: buscar, processar, entender, pensar, elaborar e anunciar, de modo personalizado, o que aprendeu (FERRARINI, SAHEB e TORRES, 2019).

Segundo Cortelazzo *et. al.* (2018) as metodologias de aprendizagem ativa podem ser exploradas por meio de: aulas expositivas dialogadas, estudos de caso, filmes, aprendizagem

baseadas em projetos, aprendizagem baseada em problemas, teatralização, jogos (games), sala de aula invertida (*flipped classroom*), seminários, debates etc., que serão utilizadas de acordo com o objetivo ou competência que se quer atingir com a aula e os objetos de conhecimento.

4. CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

4.1. Espaços de aprendizagem

Para alguns pesquisadores da área das Ciências Sociais, espaço e lugar são conceitos distintos (HUBNER e KUHN, 2017). Segundo Certeau (2000), um lugar é a ordem segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. Pensando nos aspectos de mobilidade, tempo e mutabilidade, Certeau faz as seguintes considerações

Existe espaço sempre que se toma em conta vetores de direção, quantidades de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo, animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram (CERTEAU, 2000, vol. 1, p. 202).

O espaço físico que os humanos compartilham para viver e conviver, para aprender, para se locomover, são importantes promotores de aprendizagem, por isso, estudiosos da infância acreditam que “o espaço físico é um elemento constituinte na formação do pensamento” (RINALDI, 2013, p. 124). Dessa forma, é essencial refletir sobre o protagonismo dos envolvidos, uma vez que o espaço é apenas um campo inerte sem que haja sobre ele a ação que o transforme em um elemento promotor de conhecimento (SALGADO, *et. al.*, 2020).

Desta forma a relação do espaço com o comportamento humano torna-se uma questão central na organização de espaços de aprendizagem. Quando se fala de espaços e tempos de aprendizagem, pretende-se remeter, com efeito, para os ambientes propiciadores de experiências significativas. Espaços e tempos que vão muito além dos tradicionais, geralmente confinados à sala de aula (COUTO, 2018).

A educação formal é cada vez mais misturada e híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. Essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para integrar a escola com o mundo (MORAN, 2015).

Um espaço de aprendizagem pode ser definido como sendo “um espaço de estudo, lazer, convívio e aprendizagem, com características inovadoras” (CORTELAZZO *et. al.*, 2018, p.61). Neste

entendimento, pode-se considerar como espaço de aprendizagem: uma biblioteca, sala de aula, salas de reuniões, espaço de convívio social, áreas de lazer, sala de conferência, pátio externo e interno, laboratórios das diversas áreas, auditório, entre muitas outras possibilidades que se desdobram a partir das necessidades de aprendizagem e dos objetos de conhecimento que farão parte de uma aula.

Os espaços de aprendizagem devem ser coerentes para uma formação mais criativa do processo ensino aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento de novas metodologias (MELARÉ *et. al.*, 2020).

O ensino superior tecnológico, tem na sua proposta curricular a possibilidade da aproximação da teoria com a prática, apresentando competências alinhadas ao mundo do trabalho. Nesta direção, os espaços de aprendizagem se tornam fundamentais. Outro fator importante é apresentar ambientes de aprendizagem mais adequados para atender as expectativas das atuais gerações que demandam ambientes de aprendizagem mais atraentes, confortáveis e que possam atender suas necessidades profissionais (MELARÉ, VERONA e LIMA, 2020).

4.2. Diretrizes para implementação de espaços de aprendizagem

O modelo de organização da sala de aula convencional traz uma visão de um ambiente de aprendizagem carregado de limitações e controle, sem diversão, sem comunicação e recheado de preconceitos, muitas vezes sendo, inclusive, um espaço excludente. O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno, mais inclusiva. As salas de aula podem ser mais multifuncionais, precisam combinar facilmente atividades individuais, em grupos e de plenário.

Sabe-se que o processo de aprendizagem não está restrito às salas de aula, podendo acontecer em qualquer lugar, a qualquer momento (HUBNER e KUHN, 2017). No Brasil existem algumas regulamentações de padrões mínimos para construção e organização de salas de aula na educação básica e avaliação das escolas já construídas. No entanto não há nenhuma orientação quanto a modelos estruturais para as Instituições de Ensino Superior, fazendo com que as construções de salas de aula sigam o modelo tradicional daquelas estruturadas no século XIX (SILVA, 2018).

As escolas como um todo precisam repensar esses espaços tão quadrados para espaços mais abertos, onde lazer e estudo estejam mais integrados. O que impressiona nas escolas com desenhos arquitetônicos e pedagógicos mais avançados, é que os espaços são mais amplos, agradáveis e adaptados para simular o ambiente profissional existente nas organizações. Construções mais modernas dispõem de diferentes configurações de estrutura como portas, que simulam paredes e

que, de repente, se abrem, transformando o que antes eram duas salas menores, em uma ampla sala capaz de acolher um número maior de estudantes em um mesmo ambiente. Esses espaços precisam estar conectados em rede sem fio, para uso de tecnologias móveis, o que implica contar com uma banda larga que suporte e conexões simultâneas necessárias. A tecnologia pode promover a integração de todos os espaços e fazer a conexão com o mundo (MORAN, 2015).

Segundo Melaré, Verona e Lima (2020) a transformação de um espaço tradicional em laboratório de aprendizagem, se traduz como espaço de produção de conhecimento, onde o processo de ensino-aprendizagem acontece. Além disso, pode-se considerar que atuar em espaços de aprendizagem favorece o desenvolvimento de metodologias ativas, uma vez que eles privilegiam processos comunicacionais mais intensos com vistas ao desenvolvimento prático de projetos colaborativos que, de modo geral, visam a solução de um dado problema real, ancorado em aspectos conceituais (SILVA, 2018).

A busca por uma adequação do design às metodologias ativas e colaborativas deve ser o foco no desenvolvimento de novos espaços de ensino. [...]

É importante ter em mente que o foco da escolha dos ambientes deve ser motivado pelos objetivos pedagógicos (das disciplinas, cursos e da instituição) e representar a visão institucional (CORTELAZZO *et. al.*, 2018, p.66).

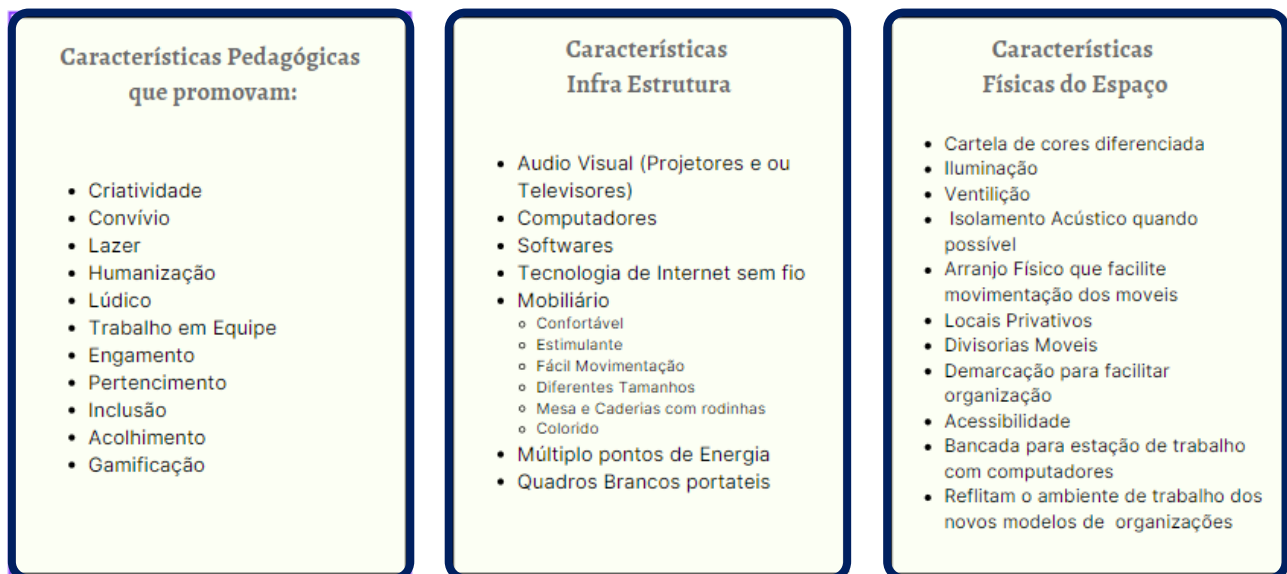
Além disso, por tratar-se de um espaço pensado por todos, espera-se que possibilite a emancipação e tenha o necessário acolhimento para docentes e discentes, permitindo que a criatividade e novas formas de pensar o fazer possam encontrar caminhos frutíferos (MELARÉ, VERONA e LIMA, 2020).

Segundo Cortelazzo *et. al.*, (2018) um fator importante ao criar um espaço de aprendizagem eficiente é questionar as partes interessadas sobre quais necessidades precisam ser atendidas com a criação daquele espaço. Nesse questionamento deve-se considerar os componentes psicológicos, tecnológicos, cognitivos e sociais, além de se verificar a existência de restrições para o seu desenvolvimento, a fonte de recursos para financiá-lo e se será um novo espaço ou remodelagem de um espaço já existente.

Quando for um projeto para readequar um espaço já existente é importante fotografá-lo e entrevistar os usuários para discutir os pontos fortes e fracos considerando as características físicas, aspectos relacionados ao mobiliário e tecnologia existente. Para construção de novos espaços o projeto deve considerar diferentes características (Figura 1), além de levar em conta a integração com construções já existentes, de modo a garantir requisitos físicos como acessibilidade e práticas pedagógicas diferenciadas, como interdisciplinaridade. Uma providência que pode contribuir para

a visão final do projeto, é a realização de desenhos 3D, planta baixa ou maquetes de modo a permitir uma melhor visualização e entendimento do projeto (CORTELAZZO *et. al.*, 2018), bem como dimensionar os recursos físicos necessários para a construção do espaço. Com essas informações é possível fazer uma análise crítica para a sua validação pelos futuros usuários.

Figura 01. Características para espaço de aprendizagem



Fonte: Elaborado pelos autores

Após essa validação, deve-se buscar financiamento de recursos que podem ser da própria instituição ou de parceiros – importante ressaltar que existem linhas de financiamento em instituições públicas para este fim.

4.3. Características tecnológicas

O uso intensivo das tecnologias, nos espaços de aprendizagem devem ser constantes, por mais altos que sejam os investimentos, “trarão muitos benefícios a médio e longo prazos, desde que estejam focados nos objetivos educacionais” (CORTELAZZO *et. al.*, 2018, p.65).

Dentre as diferentes tecnologias destacam-se algumas plataformas e softwares apresentados na Tabela 01. Pode-se considerar que não basta apenas alterar a estrutura relativa ao mobiliário dos espaços de aprendizagem, é necessário criar uma cultura nova, uma nova forma de compreensão sobre o espaço de aprendizagem, a fim de que uma efetiva mudança possa ocorrer (SILVA, 2018), e que a utilização constante desses espaços e com isso, a sua manutenção constante, é que garantem a eficácia e justificam os investimentos para a construção do mesmo (CORTELAZZO *et. al.*, 2018, p.74).

Tabela 01. Plataformas e Softwares para uso em espaços de aprendizagem

Função	Nome
Ferramentas Colaborativa	Google Docs / Word / Zoom / Google Meet/ Teams/ Whatsapp
Rubricas, Conceitos e Avaliações	Sistema de Avaliação de Aprendizagem SAA / Google Forms / Socrative / Semper / Kahoot / Mentimeter/ Pickers
Publicar / Divulgar Trabalhos	Blogs / Youtube / Twiter / Word Press
Vídeo Aulas	Flipgreed / Youtube / Software Edição / Power Point
Murais Digitais	Blog / Página Internet / Moodle / AVA / Pad Let / Murally
Apresentações	Power Point / Prezi / Canva / Mindmeister / Coggle / MindNode / Powtoon
Perguntas / Games	Kahoot / Light Bot / plickers / Socrative
Visitas Virtuais	Art&Culture / Google Earth

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.4. O espaço de aprendizagem da FATEC Itapetininga

As características pedagógicas, físicas e de infraestrutura para implementação de espaços de aprendizagem são fundamentais para sua efetividade e a Figura 01 apresenta diversas características que devem ser levadas em consideração na construção e desenvolvimento dos mesmos, principalmente em IES.

Considerando as características apresentadas nos itens e subitens anteriores, foi elaborado o projeto de um espaço de aprendizagem denominado “sala da inovação”, para construção na Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Itapetininga que, segundo Souza e Surian (2017) foi criado com o objetivo de promover a criatividade, inovação e fomentar o empreendedorismo.

A sala de inovação está constituída com infraestrutura de internet com velocidade rápida, sistema multimídia (*datashow* e *home-theater*), iluminação de LED, seis mesas coloridas com diferentes formatos, quadro branco, lousa digital e TV digital a cabo, quadros-ímãs, *flip-chart*, almofadas, *futons* aconchegantes, cortinas coloridas e paredes personalizadas com pinturas, sendo

uma parte em preto que funciona como um quadro negro, e frases de motivação relacionadas ao tema inovação.

Outro fator importante neste projeto foi o arranjo físico no qual a distribuição dos alunos permite maior interatividade e colaboração entre pares e o professor, considerando a possibilidade de movimentação dos móveis e utensílios para formação de diferentes configurações, e o fato de não existir uma mesa específica para o docente (SOUZA e SURIAN, 2017).

Detalhes da organização da “sala da inovação” podem ser observados na Figura 2.

Figura 2. Diferentes ângulos da Sala de Inovação da FATEC Itapetininga



Fonte: Modificado de Souza e Surian, 2017, p.80.

5. CONCLUSÕES

No que tange ao seu objetivo, o presente artigo apresentou diversas diretrizes para implementação de espaços de aprendizagem que, se bem utilizados, podem promover as práticas de novas metodologias de ensino-aprendizagem contribuindo assim para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes. Foi motivado pelas discussões e reflexões apresentadas no Curso de Extensão para Formação de Professores em Metodologias Ativas oferecido pela FATEC Itu.

Acredita-se também que com o material apresentado neste artigo seja possível nortear os diferentes agentes de fomento ao ensino aprendizagem na construção de novos espaços de aprendizagem ou remodelagem dos já existentes, principalmente nas IES.

Considerando os fatores expostos e as discussões apresentadas neste artigo, a implementação de espaços de aprendizagem pode ser um elemento importante na formação de uma mudança cultural sobre novas formas de se fazer educação, de produzir conhecimento, de desenvolver competências socioemocionais, com ênfase em processos dialógicos e divertidos, e não mais focados apenas em reproduzir conhecimentos cientificamente estruturados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLASZKO, C.E.; CLARO, A.L.A.; UJIIE, N.T. A Contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Revista Educação & Formação, Fortaleza, v.6, n.2**, e3908, 2021.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998-2000. 2 v.

CORTELAZZO, A.L.; FIALA, D.A.S.; PIVA JR., D.; PANISSON, L.S.; RODRIGUES, M.R.J.B. **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem: para Refinar Seu Cardápio Metodológico**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

COUTO, J.M. Contributos para uma Reflexão Sobre os Currícula e os Espaços de Aprendizagem no Ensino Superior: **E-Revista de Estudos Interculturais do CEI - ISCAP, n°6**, 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica: **Revista Thema, Lajeado, v.14, n.1**, p. 268- 288, 2017.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P.L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. **Revista Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 52**, p. 1-30, e- 15762, 2019.

GRAHAM, C. Transforming spaces and identities: the contributions of professional staff to learning spaces in higher education. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 34, n. 4, p. 437-452, 2012.

HUBNER, M.L.F.; KUHN, A.C.A. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem: **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rondônia**, v. 31, n. 1, p. 51-72, 2017.

MELARÉ, A.V.S.; VERONA, J.A.; LIMA, J.R. Transformação de sala de aula tradicional em espaço de aprendizagem: estudo de caso. **Revista Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais, ReMATE**, v.1, n.1, p. 115-127, 2020.

MORAN, J.M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II.** Souza, C.A.; Morales, O.E.T. (org.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** MORAN, J.; BACICH, L. (org.). Porto Alegre: Penso, 2018.

RINALDI, C. O ambiente da infância. In: **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil.** CEPPI, G.; ZINI, M. (org.). Porto Alegre: Penso, 2013.

SALGADO, G.S.; VIEIRA, C.K.; SOUZA, A.E.; LAUXEN, S.L. A Docência no Ensino Superior: discussões e composições universitárias para a formação de professores. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, Cruz Alta.** Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccs/2020/09/docencia-ensino-superior.html>. Acesso em 20 jul. 2022.

SILVA, M.A.M.; AMARAL, J.H.L.; SENNA, M.I.B.; FERREIRA E FERREIRA, E. O Pró-Saúde e o incentivo à inclusão de espaços diferenciados de aprendizagem nos cursos de odontologia no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.16, n.42, p.707-717, 2012.

SILVA, P.A. Espaço flexível de aprendizagem no ensino superior: perspectivas docentes sobre a sala de aula, 2018. 195p.. **Tese de Doutorado. Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, PE, 2018.

SOUZA, D.N.Z.; SURIAN, S.R.S. Práticas do desenvolvimento de competências profissionais empreendedoras: sala da inovação: criar, interagir e colaborar: Simpósio dos ensinos médio, técnico e tecnológico, 2017, São Paulo. **Empreendedorismo e docência na educação profissional: Anais.** São Paulo: CPS, p. 76-82, 2017.

VALENTE, J.A.A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: **Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática** MORAN, J.M.; BACICHI, L. (org.), , Porto Alegre: Penso, 2018, p. 26-45.